

## INFLUÊNCIA DA INTENSIDADE DA DOR CRÔNICA NA QUALIDADE SUBJETIVA DO SONO DE IDOSOS DA COMUNIDADE

Beatriz Coppi Lavelli; Universidade Federal de São Carlos; bcoppilavelli@gmail.com

Pedro Henrique Machado Guiesi; Universidade Federal de São Carlos; pedroguiesi@hotmail.com

Yasmin Caroline Vilela da Silva; Universidade Federal de São Carlos; yasminvillella@gmail.com

Pedro Grazziano; Universidade Federal de São Carlos; pedro-grazziano@outlook.com

Julia Rachel de Albuquerque; Universidade Federal de São Carlos; julia.rachel31@gmail.com

Élen dos Santos Alves; Universidade Federal de São Carlos; elendutra23@gmail.com

Keika Inouye; Universidade Federal de São Carlos; keikain@ufscar.br

Ariene Angelini dos Santos Orlandi; Universidade Federal de São Carlos; arieneangelini@yahoo.com.br

### RESUMO

**Introdução:** As queixas relacionadas ao sono são comuns entre os idosos. Aspectos emocionais, ambientais, doenças crônicas e dor podem agravar os distúrbios do sono. **Objetivo:** Identificar associação entre intensidade da dor crônica e qualidade subjetiva do sono de idosos da comunidade. **Métodos:** A amostra foi composta por idosos cadastrados em cinco Unidades de Saúde da Família do município de São Carlos (SP) que apresentavam dor crônica. Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de Caracterização, Componente 1 do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburg e Escala de Intensidade Numérica da Dor do EMADOR. Os idosos foram divididos em dois grupos: (a) Grupo com boa/muito boa qualidade do sono e (b) Grupo com qualidade do sono ruim/muito ruim. Foram realizadas análises estatísticas descritivas e comparativas (Teste de Mann-Whitney). **Resultados:** Dos 92 idosos entrevistados, 57,6% eram do sexo feminino (n=53). A média das idades foi de 69,66 anos (Q2=69, DP=6,83), de escolaridade foi de 3,02 anos (Q2=3, DP=2,84) e da renda familiar foi de R\$2.375 (Q2 = 2.000, DP=1.230). A maior parte da amostra era casada (n=84, 91,3%). No grupo de idosos com boa/muito boa qualidade do sono (n=62), a média da intensidade da dor relatada foi de 7,03 pontos (Q2=7,0, DP=2,63) e, no grupo com qualidade do sono ruim/muito ruim (n=22), de 8,13 pontos (Q2=8,5, DP=2,24). As análises comparativas evidenciaram diferenças significativas entre os grupos (U=701,50; p=0,05). **Conclusão:** Conclui-se que existe associação entre intensidade da dor crônica e qualidade subjetiva do sono em idosos da comunidade.

**Palavras-chave:** Idoso; Sono; Dor Crônica.

**Agradecimentos:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).